Caixa Postal

Entrevista falsa & vendedores de banha de cobra

Somos mesmo um povo muito crédulo. Acreditamos em tudo o que vem de fora do país, acreditamos em tudo o que nos dizem e nem nos preocupamos em procurar saber se aquilo que nos está a ser dito, e difundido pelos media, tem algum fundamento de verdade. E parece que tudo fica mesmo assim...

Isto vem a propósito de dois episódios divulgados recentemente pelos media.

Primeiro, a Rádio 5 difundiu uma entrevista, apresentada como sendo ao presidente do Brasil, Lula da Silva, onde ele enalteceu a realização do CAN em Angola. Dias depois veio-se a saber que, afinal, era tudo uma farsa. A emissora angolana foi completamente enganada: o Lula da Silva que fora entrevistado pela Rádio 5 era falso. Tudo não passou de

para o serviço de imprensa da Presidência da República do Brasil poderia esclarecer a questão? Se assim tivesse procedido Angola não estaria a ser motivo de chacota internacional.

O outro episódio tem a ver com o especialista brasileiro Duda Mendonça, que veio a Luanda vender banha de cobra. Desmoralizado em sua própria terra e praticamente sem clientes na área de marketing político depois de quase provocar o derrube do mesmo Lula da Silva que ajudara a eleger, Duda Mendonça falou o que quis e do jeito que quis para à rádio e televisão do país, para o jornal O País e para plateias de estudantes.

Mas ele não falou tudo. Esqueceu de contar como quase derrubou o presidente Lula da Silva, anos depois. Foi em 11 de Agosto destinas no exterior daquele país, envolvendo uma boa «massa» ilegal oriunda de fundos não declarados (um verdadeiro saco azul).

A confissão de Duda Mendonça agravou a crise política e a oposição brasileira começou a discutir abertamente o afastamento do presidente da República. No dia seguinte à confissão do publicitário, Lula da Silva fez um discurso pela televisão e declarou: «Eu sinto-me traído».

A crise política foi superada, Lula da Silva continuou à frente da Presidência brasileira, mas o publicitário acabou constituído arguido num processo em tramitação na justiça, acusado de branqueamento de capital e fuga ao fisco. O caso irá a julgamento nos próximos meses. No Brasil, a punição para esse tipo de crime pode chegar até a cinco anos de numa quinta no Rio de Janeiro, durante uma operação policial de repressão às brigas de galo. Participar ou organizar brigas de galo no Brasil é crime punido com até um ano de prisão.

Tampouco Duda Mendonça contou aos angolanos que está envolvido em outra investigação, conduzida pelo Ministério Público de São Paulo, para apurar o suposto enriquecimento ilícito do ex-autarca Paulo Maluf. Publicitário da campanha de Maluf em 1998, Duda Mendonça é citado na investigação como beneficiário de valores que não terão sido declarados ao fisco. O procurador Sílvio António Marques diz ter provas de que 5,88 milhões de dólares terão sido transferidos para uma conta de Duda no Citibank de Nova Iorque, em 1998.

Do mesmo modo, o especia-

ça, foi surpreendida tentando levantar todo o dinheiro.

Duda Mendonça também não contou que o seu nome consta de uma lista, chamada nos Estados Unidos da América de Watching List, na qual figuram pessoas suspeitas de branqueamento de capital. Ele passou a integrar a referida lista depois que admitiu ser dono de uma conta nas Bahamas, um paraíso fiscal, usada para receber dinheiro de seus clientes brasileiros. Desde então, todas as operações ligadas a ele nos Estados Unidos são obrigatoriamente acompanhadas pelas autoridades daquele país.

Uma pesquisa séria no Google (ou num outro motor de busca) e um ou outro telefonema podem ajudar os profissionais que fazem a notícia a clarificar determinadas situações e personagens obs-

anitar and facom manal do

diu uma entrevista, apresentada como sendo ao presidente do Brasil, Lula da Silva, onde ele enalteceu a realização do CAN em Angola. Dias depois veio-se a saber que, afinal, era tudo uma farsa. A emissora angolana foi completamente enganada: o Lula da Silva que fora entrevistado pela Rádio 5 era falso. Tudo não passou de uma malandrice, tão ao gosto dos brasileiros.

Agora, será que não ocorreu ao jornalista da Rádio 5 que conversou com o falso Lula da Silva que havia sido muito fácil conseguir a entrevista? Será que não lhe ocorreu que apenas um telefonema

mesmo Lula da Silva que ajudara a eleger, Duda Mendonça falou o que quis e do jeito que quis para à rádio e televisão do país, para o jornal O País e para plateias de estudantes.

Mas ele não falou tudo. Esqueceu de contar como quase derrubou o presidente Lula da Silva, anos depois. Foi em 11 de Agosto de 2005. Publicitário responsável pela campanha de Lula da Silva, Duda Mendonça procurou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigava as denúncias de corrupção no governo e confessou que o seu trabalho foi pago por meio de operações clan-

Lula da Silva continuou à frente da Presidência brasileira, mas o publicitário acabou constituído arguido num processo em tramitação na justiça, acusado de branqueamento de capital e fuga ao fisco. O caso irá a julgamento nos próximos meses. No Brasil, a punição para esse tipo de crime pode chegar até a cinco anos de prisão.

Duda Mendonça também esqueceu de contar que em Outubro de 2004, durante as eleições autárquicas brasileiras, quando era responsável pela campanha do PT (partido de Lula da Silva) em São Paulo, foi preso em flagrante,

1998, Duda Mendonça e citado na investigação como beneficiário de valores que não terão sido declarados ao fisco. O procurador Sílvio António Marques diz ter provas de que 5,88 milhões de dólares terão sido transferidos para uma conta de Duda no Citibank de Nova Iorque, em 1998.

Do mesmo modo, o especialista em marketing não mencionou que, no final de 2005, as autoridades americanas descobriram uma outra conta secreta e milionária operada por ele nos Estados Unidos. A conta foi bloqueada depois que a filha do publicitário, Eduarda Mendonoperações ligadas a ele nos Estados Unidos são obrigatoriamente acompanhadas pelas autoridades daquele país.

Uma pesquisa séria no Google (ou num outro motor de busca) e um ou outro telefonema podem ajudar os profissionais que fazem a notícia a clarificar determinadas situações e personagens obscuros e evitar que façam papel de parvos, como de facto fizeram os jornalistas da Rádio 5 e do semanário O País que se deixaram enganar nessas duas situações. ■

Manuel Brito

O top dos mais queridos em umbundu